

S. D. S. E. LIMA¹, V. C. SILVA², S. P. OPITZ³, S. P. VASCONCELOS³, A. R. S. BESSA³

¹Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Curso de Bacharelado em Medicina, Rio Branco, Acre, Brasil. ²Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Rio Branco, Acre, Brasil. ³Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio Branco, Acre, Brasil.

INTRODUÇÃO

As práticas de indução do trabalho de parto são necessárias em algumas circunstâncias, devendo ser implementadas, especialmente, quando os riscos envolvidos com a manutenção da gravidez forem superiores aos relacionados à sua interrupção (BRASIL, 2016).

Vale destacar que a indução do trabalho de parto pode contribuir para uma elevação das taxas de cesarianas, em decorrência de uma significativa alteração na fisiologia do parto (SOUZA et al., 2010).

OBJETIVO

Estimar a prevalência da indução medicamentosa do trabalho de parto em uma maternidade pública de Rio Branco, Acre, Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com 88 parturientes. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade de referência, na cidade de Rio Branco, pertencente à rede SUS e participante da Rede Cegonha. Os instrumentos de coleta de dados consistiram em um questionário que foi aplicado às parturientes e de um formulário para coletar informações do prontuário clínico das participantes da pesquisa. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa *STATA 10*. Foram calculadas as frequências absolutas, relativas e as medidas de tendência central e de dispersão.

RESULTADOS

Tabela 1. Características sociodemográficas, econômicas e obstétricas das parturientes atendidas em uma maternidade pública de Rio Branco -AC, 2017.

VARIÁVEL	N Absoluto	N Relativo (%)
Estado Civil		
Solteira	17	19,32
Casada / União Estável	70	79,55
Separada / Divorciada	1	1,13
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	12	13,64
Ensino fundamental completo	15	17,05
Ensino médio incompleto	15	17,05
Ensino médio completo	30	34,09
Ensino superior incompleto	5	5,68
Ensino superior completo	11	12,5
Renda Familiar Mensal		
Até 1 salário mínimo	47	53,41
1 até menos de 3 salários mínimo	38	43,18
3 ou mais salários mínimo	3	3,41
Unidade onde foi internada		
Enfermaria	51	57,95
Pré-parto, Parto e Puerpério (PPP)	37	42,05
Realizada amniotomia		
Não	83	94,32
Sim	5	5,68

Ao investigar a indução medicamentosa do trabalho de parto, foi identificada uma prevalência de 9,1%, com destaque para o uso de misoprostol (62,5%), seguido por ocitocina em bomba de infusão (37,5%), conforme indicado no Gráfico 1. Um percentual significativo de parturientes (90,9%) não teve o seu trabalho de parto induzido. Entre as mulheres que não tiveram o trabalho de parto induzido, a prevalência de cesárea foi de 55,0%. Entretanto, para as mulheres que foram submetidas à indução do trabalho de parto, o percentual de cesárea alcançado foi de 62,5%, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 1. Principais medicamentos utilizados para realização da indução do trabalho de parto

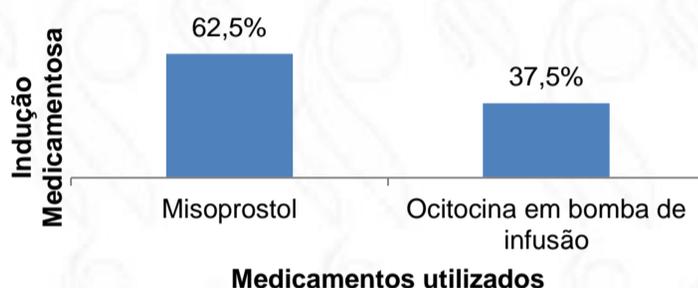
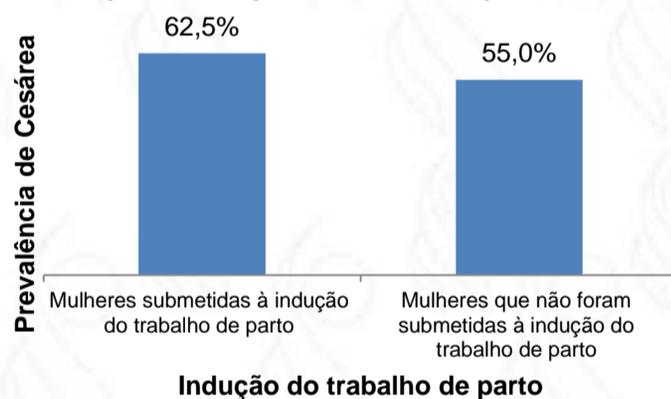


Gráfico 2. Prevalência de cesárea de acordo com a realização da indução do trabalho de parto



CONCLUSÃO

O estudo demonstrou uma reduzida prevalência de indução medicamentosa do trabalho de parto, entretanto, a problemática nos chama atenção, especialmente pelas intercorrências que podem ocorrer após a sua adoção, bem como pela contribuição para o aumento das cirurgias cesarianas, conforme foi evidenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Relatório de recomendação.** Brasília: Conitec. Comissão Nacional de incorporação de tecnologia no SUS; 2016.
SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R.; COSTA, A. A. R.; NETO, C. N.; FEITOSA, F. E. L. O uso do misoprostol para indução do trabalho de parto. *Femina*. v. 38, n. 3, 127-134, 2010.

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO

